

HISTÓRIAS E LENDAS AMAZÔNICAS

7 – MAPINGUARI



O Mapinguari é uma Lenda derivada de algumas Lendas dos Índios da Região Amazônica.

O Mapinguari (ou mapinguary), também designado isnashi, é uma criatura lendária descrito como sendo coberta de um longo pelo vermelho, e vivendo na floresta amazônica do Brasil e Bolívia. A história nos conta que ao descobrir os seredos ocultos da imortalidade, um pajé transformou-se na besta e fétida. Ele destaca-se na Amazônia como o terror dos seringueiros, o predador dos caçadores. Há também os que afirmam que a criatura seria o destino finado indígenas dos anciãos.

Os cientistas ainda desconhecem essa criatura. Uma hipótese que explicaria a existência do Mapinguari, sugerida pelo paleontólogo Argentino Florentino Ameghino no fim do século XIX, seria o fato da sobrevivência de algumas preguiças gigantes, no interior da floresta amazônica.

Entre muitos, o ornitólogo David Oren chegou a empreender expedições em busca de provas da existência real da criatura. Não obteve nenhum resultado conclusivo. Pelos recolhidos mostraram ser de uma cutia, amostras de fezes de um tamanduá e moldes de pegadas não serviriam muito, já que, como declarou, “podem ser facilmente forjadas”. O mapinguari seria semelhante ao pé-grande.

Possui as seguintes características físicas: estatura alta (cerca de 2m); corpo coberto de pelos vermelhos; apenas um olho grande no centro da cabeça; na área da barriga possui uma boca grande e dentes afiados; braços longos; e garras grandes nas mãos.

Os caboclos contam que dentro da floresta vive o Mapinguari, um gigante peludo com um olho na testa e a boca no umbigo. Para uns, ele é realmente coberto de pelos, porém usa uma armadura feita do casco da tartaruga, para outros, a sua pele é igual ao couro de jacaré.

Segundo esta Lenda, alguns índios ao atingirem uma idade mais avançada evoluiriam e transformariam-se em Mapinguari e passariam a habitar o interior das florestas passando a viver apenas no seu interior e sozinhos. Há também quem diga que seus pés têm o formato de uma mão de pilão.

O Mapinguari emite um grito semelhante ao grito dado pelos caçadores. Se alguém responder, ele logo vai ao encontro do desavisado, que acaba perdendo a vida. A criatura é selvagem e não teme nem caçador, porque é capaz de dilatar o aço quando sopra no cano da espingarda. Os ribeirinhos amazônicos contam muitas histórias de grandes combates entre o Mapinguari e valentes caçadores. O Mapinguari sempre leva vantagem e os caçadores que conseguem sobreviver, muitas vezes ficam aleijados ou com terríveis marcas no corpo para o resto de suas vidas. Há quem diga que o Mapinguari só anda pelas florestas de dia, guardando a noite para dormir. Quando anda pela mata, vai gritando, quebrando

galhos e derrubando árvores, deixando um rastro de destruição. Outros contam que ele só aparece nos dias santos ou feriados. Dizem que ele só foge quando vê um bicho-preguiça.

Apesar de sua invulnerabilidade, existe uma única forma de penetrar o corpo do Mapinguari e dete-lo, que é atingir seu umbigo.

Dizem que ele era um rei de uma tribo, e também um guerreiro muito forte. Durante uma batalha, morreu, mas ele era tão valente que a mãe natureza o fez renascer e se tornar em um guardião da floresta. O Mapinguari, então, começa a impedir os caçadores e madeiros na floresta, os afugentando com seu urro. Depois, ele avisa à Mãe Natureza para que ela repare a floresta.

A existência de um monstro conhecido como Mapinguari é amplamente registrada em inúmeras localidades na Amazônia. Os Karitiana, povo de língua Arikém (Tupí) que habita o estado de Rondônia, também discorrem sobre o Mapinguari – termo com o qual eles nomeiam, em português, o monstro que, na sua língua, chamam Owojo ou Kida harara –, relatando terríveis encontros com a criatura nas matas regionais.

Nesse sentido, se o Mapinguari vem sendo tratado pela literatura como exemplo de crença ou de folclore, para os Karitiana não parece haver dúvidas sobre sua realidade ou seja, não parece se tratar de uma crença, mas de um dado deste mundo indígena .

O que pode ser apreendido facilmente nos efeitos que a presença do ‘bicho’ (kida) – modo como os Karitiana conceituam os seres perigosos das matas – têm no cotidiano indígena, incluindo as formas pelas quais este grupo indígena ocupa e explora seu território.

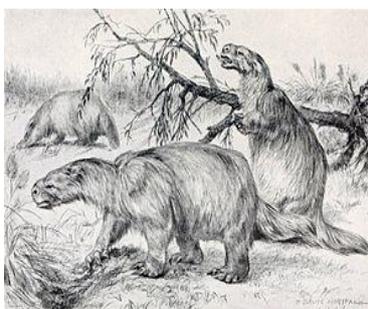
Soma-se a esta controvérsia a sugestão, por parte de alguns pesquisadores, de que o Mapinguari pode ser o que restou das preguiças gigantes, animais considerados extintos, mas que alguns julgam ainda habitar certos recônditos amazônicos.

Existem várias versões sobre a origem do Mapinguari. A história pode ter surgido de tribos indígenas que vivem na floresta amazônica, onde algumas acreditam que determinados índios ao atingirem uma certa idade, se transformam neste monstro e passam a viver isoladamente na mata.

Paulo Almeida Filho

Aposentado – AM

Fonte: Youtube e Google



Boi Garantido



Mapinguari - 1993

Tony Medeiros, Inaldo Medeiros e Edval Machado

**Um raio de luz caiu sobre a terra
Aviso do Deus do trovão
Estrondo terrível que abala a floresta
Prenúncio de destruição**

**Surgiu das cavernas um monstro maldito
Um bicho enviado por Jurupari
Guerreiros armados pintados pra guerra
Declaram combate ao Mapinguari**

**Surgiu das cavernas um monstro maldito
Um bicho enviado por Jurupari
Guerreiros armados pintados pra guerra
Declaram combate ao Mapinguari**

**E as tribos acendem a grande fogueira
Credices e rezas conclamam o pajé
E o espírito mal é expulso da terra
Ao som dos tambores e do matumbé
E o monstro estranho termina afogado
Nas trevas do lago mal assombrado**

**Houve festa ao luar, çairé pra dançar
Houve festa ao luar, çairé pra dançar**

**E a paz na floresta voltou a reinar
E a paz na floresta voltou a reinar**

**Houve festa ao luar, çairé pra dançar
Houve festa ao luar, çairé pra dançar**

Fonte: Youtube (esta musica pode ser ouvida no Youtube)